

Revista Adventista

A 47.^a Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

De 24 de Maio a 5 de Junho realizou-se em S. Francisco, Califórnia, a 47.^a Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Estiveram presentes uns 1.100 delegados vindos de todos os quadrantes do Mundo, notando-se apenas a ausência de representantes dos países dominados pelo comunismo. Assim podiam ser vistos, ombro a ombro, irmãos das mais diferentes cores e línguas.

As reuniões tiveram lugar no «Civic Auditorium», da referida cidade, amplo edifício que comporta, no salão central e em salas anexas, umas quinze mil pessoas sentadas. As suas vastas galerias estiveram por completo repletas em muitas das reuniões, sobretudo durante os coloridos e interessantes programas que cada noite as diferentes Divisões apresentavam.

Nos dois Sábados abrangidos pela Sessão, foi necessário realizar as reuniões num edifício maior, o «Cow Palace», que comportava para cima de 25.000 pessoas, e que igualmente se encheu.

Durante a nossa estadia ali, foram recebidos telegramas de boas-vindas e de votos pelo bom êxito das reuniões, assinados por personalidades de destaque, entre as quais mencionamos o Presidente dos Estados Unidos, General Dwight D. Eisenhower, e o Vice-Presidente da mesma Nação, Richard Nixon.

Honrou-nos com a sua presença o Governador da Califórnia, Goodwin J. Knight, cuja mensagem transcrevemos noutra parte desta revista.

O primeiro dia foi dedicado ao jejum e à oração, a fim de que cada delegado buscasse a assistência divina para tão importantes reuniões, das quais dependeria em

grande parte o progresso da obra de Deus na Terra.

No decurso das reuniões foram apresentados os mais encorajadores relatórios mencionando o progresso realizado pelo Movimento Adventista no Mundo em geral, em cada um dos Departamentos e nas diferentes Divisões.

A seguir transcrevemos o relatório apresentado pelo Pastor W. H. Branson, presidente cessante da Conferência Geral, pelo qual podemos ver quão grandes coisas tem feito o Senhor por este povo.

Foram também formuladas importantes resoluções, tendo em vista um mais rápido cumprimento da nossa missão nestes últimos dias da história da Terra.

Foram efectuadas as nomeações dos novos dirigentes da Conferência Geral, entre os quais destacamos: R. R. Figuhr, presidente; W. R. Beach, secretário; e C. L. Torrey, tesoureiro.

Apresentamos as mais cordiais boas-vindas ao novo Presidente da Divisão Sul-Europeia, Pastor M. V. Campbell, assim como aos novos membros da direcção da mesma Divisão: W. A. Wild, secretário do Departamento da Missão Interior, e Dr. Daniel Walther, secretário do Departamento da Rádio.

O lema da Sessão — «Jesus virá» — constitui para todos nós um repto a dedicarmos mais activamente todas as nossas energias no sentido de prepararmos o Mundo para enfrentar o grande conflito que se está desenhando para um próximo futuro e de fazermos a nossa parte para que, através da pregação do Evangelho, o maior número de pessoas se salvem no último dia.

E. F.

QUATRO ANOS DE ACTIVIDADE

Mensagem do Presidente cessante, dirigida aos delegados à Sessão da Conferência Geral, em San Francisco, Califórnia.

Com a reunião desta noite inicia-se a quadragésima sétima sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Estendemos cordiais boas vindas às centenas de delegados que vieram dos confins da terra assistir a este grande ajuntamento. Damos também as boas vindas aos milhares dos nossos membros que, não sendo embora delegados oficiais, sentiram o desejo de estar presentes nesta importante convenção da igreja, e vieram à sua própria custa...

Este será provavelmente o maior ajuntamento de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia que em qualquer tempo se tenha reunido para assistir a uma sessão da Conferência Geral...

Esta sessão será também sem dúvida o mais importante ajuntamento da igreja de Deus jamais reunido desde a criação do mundo. Isto é porque viemos aqui durante as horas finais da provação humana. O rápido cumprimento dos sinais dos tem-



M. V. CAMPBELL

Novo Presidente da União Sul-Europeia

Por W. H. BRANSON

pos indica claramente que a obra da igreja está prestes a findar. Queira Deus honrar esta assembleia com a Sua santa presença. Oremos fervorosamente para que esta seja a reunião mais espiritual jamais realizada pela igreja. Os tempos o requerem. As nossas próprias necessidades espirituais o requerem...

O nosso alvo de membros

Quando nos reunimos há quatro anos combinámos estabelecer um novo alvo perante a igreja para os quatro anos que se seguiam. Esse alvo era duplicar o número dos nossos membros durante esse quadrénio. O alvo não foi atingido. Mas fomos ricamente abençoados por Deus ao procurar realizar essa poderosa tarefa.

Todo o campo mundial aceitou o repto, e em todas as divisões os nossos obreiros e leigos empregaram os melhores esforços para atingir o alvo. O Espírito de Deus cooperou com a igreja neste grande esforço, e muitas maravilhas se realizaram.

Podemos na verdade dizer com o salmista: «Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres.» (Sal. 126:3). O mais alto ganho de qualquer divisão deu-se em África, com 74 por cento. Vem a seguir o Extremo Oriente, com 42 por cento. Três uniões do ultramar alcançaram inteiramente o alvo, e os nossos corações rejubilam ao serem-nos contadas as suas experiências na direcção das suas forças para a vitória neste sentido. O mais alto ganho relatado por qualquer união pertence à União do Mar do Coral, com um aumento de 331 por cento. O seguinte pertence à União do Congo, com um ganho de 169 por cento. Catorze uniões ultrapassaram 50 por cento do alvo. Mais de vinte campos locais relatarão também que o alvo foi inteiramente alcançado.

Os baptismos durante este quadrénio totalizaram 294.793.

Descontadas as perdas, ganhámos em todo o mundo 208.283 membros.

O número actual dos nossos membros, em 31 de Dezembro de 1953, era 952.822.

A percentagem do ganho em todo o mundo foi de 29 por cento.

Os nossos membros da Escola Sabatina

atingiram 1.187.883. Este é o maior ganho na história da nossa obra.

As ofertas da Escola Sabatina levantadas durante este período atingiram 21.132.201.48 dólares, ou seja um ganho de mais de três milhões em relação ao período precedente.

O Senhor fez iso, e é maravilhoso aos nossos olhos.

É o cumprimento literal da profecia de Isaías, em que se diz: «Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá

Fundos missionários

As ofertas missionárias para a manutenção da nossa obra têm fluído do nosso povo leal e sincero numa sempre crescente corrente durante estes quatro anos, e isto habilitou o Conselho da Conferência Geral a destinar um total de 72.866.639.89 dólares à nossa obra mundial durante este período. Em relação ao quadrênio anterior houve um aumento de 15.223.974.96 em dotações. A maior soma jamais atribuída em qualquer ano foi a de 21.920.315.83 dólares, em 1953. Apesar destas grandes despesas sempre crescentes, a condição financeira da Conferência Geral é hoje tão forte



NOVOS DIRIGENTES DA CONFERÊNCIA GERAL:

C. L. Torrey, tesoureiro; R. R. Figuhr, presidente; W. R. Beach, secretário

sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu. Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes já se ajuntaram, e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado. Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremececerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.» Isa. 60:1-5.

Certamente o que temos visto é o resultado de uma poderosa manifestação da obra e poder do Espírito Santo. É o fruto produzido por copiosa rega da chuva serôdia. Nossos corações dilatam-se e rejubilam pela conversão de tantos à fé desde que aqui nos reunimos há quatro anos.

como em qualquer tempo anterior da nossa história.

Tem sido realçada a obra do evangelismo público em todas as nossas divisões mundiais, e muitos milhares de pessoas têm assim sido trazidas directamente sob a influência da mensagem adventista por meio da palavra pregada. Temos de continuar a promover esta obra até que por toda a terra se ouça dos lábios dos pregadores vivos que «o dia do Senhor vem, ele está perto».

É por meio da «loucura da pregação» que Deus ordenou que os homens se salvem. Todos os outros ramos de serviço cristão são auxiliares deste.

Durante estes quatro anos construímos

1.500 a 2.000 novos edifícios de igreja onde se reúnem as nossas congregações de crentes. Alguns destes são grandes edifícios representativos que servirão não só como igrejas mas como centros evangelísticos permanentes, onde será efectuada constantemente a obra do evangelismo público. Centros destes foram adquiridos no próprio coração de Londres e de Nova Iorque, as duas maiores e das mais difíceis cidades da terra, e cremos que conseguirão chamar para a nossa mensagem a atenção de multidões nesses populosos centros que doutra sorte jamais seria atraída. Quão feliz se encontra o nosso povo por estas centenas de novas igrejas!

Realizações notáveis

Entre outras realizações notáveis da igreja durante estes quatro anos mencionamos as seguintes:

1. Foi aberto um colégio de dentistas em Loma Linda, Califórnia, e a nossa primeira classe de uns quarenta estudantes está agora completando o seu primeiro ano. Esta nova instituição tornar-se-á provavelmente tão grande como o colégio médico, dentro de poucos anos, se o tempo durar. Muitos mais dos nossos jovens terão assim a oportunidade de se educarem profissionalmente numa escola da denominação.

2. Um programa de construções foi inaugurado no Colégio de Médicos Evangelistas, tanto em Loma Linda como em Los Angeles, num esforço de substituir edifícios já velhos que foram condenados pelas autoridades, e para a erecção de edifícios adicionais necessários, tanto para o Colégio Médico como para a Escola de Dentistas. Este programa requer o investimento de uns 6.000.000 dólares, cerca de metade dos quais já foram levantados até ao presente.

3.º Fez-se uma grande e necessária adição ao edifício da Conferência Geral em Washington, que aumentou a eficiência do trabalho na nossa sede geral. Há muitos anos que se fazia sentir esta necessidade.

4. Uma das mais notáveis realizações deste período quadrienal, cremos foi a reunião de uma Conferência Bíblica durante o ano de 1952. Teve lugar na igreja de Sligo, em Takoma Park, e a ela assistiram muitos dos nossos dirigentes, professores de Bíblia, editores e evangelistas de todo o mundo. Esta conferência tratou das grandes doutrinas fundamentais da religião cristã, tendo sido dada ênfase especial aos artigos de fé que fizeram de nós

um povo separado e peculiar. Os estudos apresentados pelos que foram escolhidos para falar, revelaram o facto de que uma maravilhosa unidade de fé existe entre os nossos ministros através do mundo. Não soaram notas discordantes, e os que assistiram viram um cumprimento literal do desejo tantas vezes expresso por Jesus de que o Seu povo fosse «um» e também o apelo do apóstolo Paulo quando disse: «Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões: antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.» 1 Cor. 1:10.

O relatório da Conferência Bíblica foi publicado em dois volumes tornando-se deste modo acessível a todo o nosso povo. Esperamos, tanto quanto possível, que todos os nossos membros obtenham e leiam esses dois volumes.

Obra da Rádio e da Televisão

5. Durante este período de quatro anos a nossa obra da rádio espalhou-se através da maior parte dos países livres do mundo, pondo a mensagem do Advento al alcance de milhões que até aqui a não tinham ouvido. Esta mensagem está agora sendo transmitida por 928 estações de rádio em muitas línguas, que atingem os vários países do mundo.

6. Um programa de televisão foi lançado em 1951 na América do Norte. Desenvolveu-se tão rapidamente que agora 93 estações projectam a mensagem neste campo. Sem dúvida alguma, este tornar-se-á o mais poderoso meio de difusão jamais fornecido à igreja. Acrescentemos que a maior partes destas 93 estações emitem os nossos programas gratuitamente.

As nossas emissões radiofónicas difundem a mensagem a 4/5 da população mundial.

Mais de dois milhões e meio de pessoas inscreveram-se em nossos cursos por correspondência em 57 línguas. Rádio Ceilão, que se diz ser a mais poderosa emissora de ondas curtas, emite cada domingo 11 dos nossos programas, atingindo um território que sem contestação conta mais de metade da população do globo. De terras longínquas, tais como a África, a Pérsia, a Malaia, a Europa, Bornéu, a Ilha Maurícia e a Arábia chegam-nos pedidos para o baptismo. Milhares exprimem o desejo de se tornar cristãos e de observar o Sábado.

Assim, a própria atmosfera em que nos movemos está impregnada da mensagem

adventista. Por toda a parte vozes chamam os habitantes da terra a preparar-se para o segundo advento de Jesus nosso Senhor.

A mensagem literalmente tomou asas, e voa «pelo meio do céu». Há muitos anos que dizemos que a pregação da mensagem tomará a forma de uma «grande voz». Sem dúvida alguma a televisão e a rádio contribuem hoje para essa realização. Por toda a parte a «voz do dia do Senhor» transpõe as barreiras humanas e penetra pelas ondas nos países mais recuados.

7. Durante os quatro últimos anos os nossos colportores e membros espalharam para cima de 60.000.000 de dólares de impressos. Isto representa um ganho de 14 a 15 milhões de dólares. Milhões de folhetos e brochuras foram distribuídos por nossos membros, e assim se realizou literalmente a afirmação segundo a qual os nossos impressos seriam espalhados como folhas do outono.

8. Uma importante convenção de pregadores leigos, que se reuniu em Grand Ledge, Michigan, e um congresso pan-americano da juventude, em 1953, que teve lugar em São Francisco, deram uma grande amplitude à nossa evangelização laica. Como resultado, milhares dos nossos adultos e jovens têm sido incitados a unir-se aos pregadores leigos para apresentar a mensagem a milhões de pessoas.

9. Em muitos países, uma publicidade desconhecida até ao presente foi feita na Imprensa, e por este meio milhões têm sido trazidos ao contacto com a mensagem.

O departamento dos M. V. apurou que durante estes quatro últimos anos 37.472 jovens foram baptizados, tendo sido ganhos pelo trabalho dos M. V. Isto quase triplicou o resultado dos quatro anos precedentes. 37.372 jovens recrutas se uniram assim às nossas fileiras.

O departamento da Missão Interior faz-nos saber que 23.542 pregadores leigos secundaram os nossos obreiros regulares na proclamação da mensagem.

As somas recolhidas pela Campanha das Missões elevaram-se a cerca de 18.600.000 dólares, o que representa um ganho de 4 milhões sobre a Campanha precedente. Em nome da Conferência Geral e das Divisões, agradecemos sinceramente a todos que participaram neste maravilhoso resultado.

Actividades educacionais

10. Nossas escolas superiores, secundárias e primárias atingiram um máximo de participação no momento em que termina-

va este período. Ser-nos-á dito nesta sessão que uma pessoa em cada seis baptizados por nossos pregadores nestes últimos anos era aluno das nossas escolas adventistas.

Durante o mesmo período, 468 novas escolas primárias e secundárias foram abertas. 9.599 professores adventistas se dedicaram à tarefa de instruir 229.165 alunos em nossas escolas.

No recente concílio do Outono foi estabelecido um plano para estender o curso dos nossos ministros para cinco e sete anos. Depois de terminado o curso do colégio (dezasseis anos desde a primeira classe da instrução primária) eles irão para o Seminário Teológico para seguirem um quinto ano de instrução especial. Este quinto ano qualificará os alunos para o grau de «Master of Arts», que será conferido pelo Seminário. Os que desejam mais instrução estarão aptos a passar mais dois anos no Seminário e a obter assim o grau de Bacharel de Teologia, que corresponderá aos graus adiantados conferidos por outros Seminários Teológicos na América do Norte. Já era tempo que se desse este passo. Devia ter sido dado há muito, mas desde que assim não sucedeu sentimo-nos felizes por poder relatar a adopção de tal plano para um futuro imediato.

Este novo plano trará provavelmente mais uns duzentos alunos para o Seminário, o que nos levará a ampliar grandemente esta instituição. Estão agora sendo formulados planos para prover alojamento adequado para mais estes alunos.

11. As nossas instituições médicas trataram, durante os quatro anos, 8.786.498 doentes. Que poderosa influência para o bem representam estes sanatórios, hospitais e dispensários! Só a eternidade poderá revelá-lo plenamente.

12. Por meio das sociedades de temperança, adquirimos a dianteira dos movimentos em favor da temperança na América e noutros países. Os nossos representantes desencadearam uma campanha que exerce uma grande influência no mundo inteiro. Este trabalho deverá ser intensificado e mantidas as nossas vantagens neste domínio.

13. Os secretários da Liberdade Religiosa tiveram de lutar para impedir a adopção da reforma do calendário e para que os nossos colportores e angariadores possam trabalhar livremente. Seus esforços foram manifestamente abençoados, mas poderosas influências estão ainda à

obra, empenhadas em reduzir o mais possível tais liberdades. As perspectivas não são brilhantes; lembram-nos a exortação que Jesus dirigiu aos Seus discípulos para trabalharem enquanto é dia, porque a noite vem, em que ninguém pode trabalhar.

14. Sentimo-nos alegres por ter connosco, como delegados, o irmão e a irmã Clyde Harris, de Pendleton, Oregon. Durante os anos passados o Senhor concedeu-lhes uma bênção especial na direcção dos seus negócios e levou-os a utilizar a maior parte dos recursos para o avanço da obra de Deus. E conforme os seus desejos, o irmão e a irmã Harris cederam em 1951 à Conferência Geral o seu negócio conhecido pelo nome de «Harris Pine Mills», com uma cláusula segundo a qual os lucros futuros dessa empresa multimillionária (em dólares) serviria para o avanço da obra no mundo.

Sob a direcção eficaz dos irmãos Harris e C. J. Naegele, a empresa continuou a prosperar. Já algumas importantes somas de dinheiro passaram para a nossa direcção missionária oriundas dos lucros realizados por esta organização.

Alguns países não representados

Mas este relatório não pode ser completo, devido em grande parte ao facto de que cerca de metade do mundo está fechado para nós e não podem enviar delegados nem relatórios a esta sessão. Em muitos campos sabemos que os nossos ministros e membros estão sofrendo severa perseguição, e tem sido grandemente interrompida a obra que antes edificaram. Instituições estabelecidas pela igreja têm sido convertidas a outros usos. Alguns dos nossos dirigentes sofreram o martírio por causa da verdade, ao passo que outros foram arrebatados a casa e aos entes queridos além de sofrerem a perda de todas as suas posses terrenas.

Sabemos, porém, que em muitas cidades nesses países os nossos irmãos se reúnem ainda em nossas igrejas no dia de Sábado e fazem o melhor que podem, sob as mais probantes circunstâncias, para levar avante a comissão que nosso Senhor confiou à igreja.

Um relatório da U. R. S. S., recentemente publicado nos Estados Unidos, fala-nos de um considerável número de jovens que últimamente se tornaram membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia — vinte e três numa província. O artigo continua dizendo que, em muitos distritos, as vá-

rias igrejas têm bons coros e realizam reuniões que são bem frequentadas. Também se menciona o facto de que o «ópio» da religião se está espalhando nas aldeias, vilas e cidades.

Só a eternidade revelará a verdadeira condição da nossa obra nalguns desses sectores do mundo, mas confiamos que quando Jesus vier achará grupos de crentes em todos esses países, os quais estarão preparados e O aguardam. Oremos fervorosamente pelos nossos crentes que têm de viver e trabalhar sob estas difíceis e probantes condições.

Um Movimento divinamente escolhido

Em alguns sectores do campo têm estado continuamente em acção influências que se esforçam por minar a fé nalguns dos ensinamentos fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e na sua organização. Há vozes que têm clamado: «Ei-lo aqui e ei-lo ali», esforçando-se por arrastar discípulos após elas. Alguns têm mesmo persistido em usar o nome de Adventistas do Sétimo Dia, com um prefixo ou outro, num esforço de criar a ilusão de que deixando as fileiras da histórica Igreja Adventista do Sétimo Dia e unindo-se com os que chamam para fora dela, eles ainda serão adventistas do Sétimo Dia. Apenas alguns poucos têm sido até aqui enganados, mas os que se uniram a esses separatistas em breve se viram em luta contra a igreja da qual tinham vindo.

Surgiram no passado alguns destes movimentos subversivos, mas geralmente tiveram curta vida e em breve se desintegraram. De tais grupos disse o apóstolo João: «Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anti-Cristo, também agora muitos se têm feito anti-cristos; por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque se fossem de nós, ficariam connosco; mas isto era para que es manifestasse que não são todos de nós.» 1 João 2:18, 19.

«Deus tem uma igreja sobre a terra, que é o Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Ele está guiando, não grupos destacados, não um aqui e um ali, mas um povo.» — *Testimonies to Ministers*, p. 61.

«Há apenas uma igreja no mundo que em nosso tempo está na brecha, e constrói o muro, edificando os velhos lugares devastados; e quando um homem chama a atenção do mundo e das outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Ba-

bilónia, faz uma obra em harmonia com aquele que é o acusador dos irmãos.» — *Ibid.*, p. 50.

«Os que conhecem os marcos miliários que têm indicado o caminho recto... não têm permissão para deixar que o estandarte do terceiro anjo seja arebatado das suas mãos... Não podemos agora anular o fundamento que Deus estabeleceu. Não podemos agora entrar em *qualquer nova* organização; porque isto significaria apostasia da verdade.» — Manuscrito 129, 1905. (O itálico é mosso).

Irmãos, o vosso destino eterno e o meu depende das nossas relações com a grande causa da verdade que teve o seu início em 1844 quando soou a hora da abertura do juízo investigativo no céu. Qualquer movimento que se levante desde então vem demasiado tarde para trazer as credenciais divinas. Este Movimento Adventista é um movimento de profecia, e segundo as especificações proféticas ele deve ir até ao fim e até a um glorioso triunfo na iminente volta de nosso Senhor.

A data de 457 a. C.

Desde o início de nossa história temos crido que Cristo entrou no lugar santíssimo do santuário celeste em 1844 em cumprimento das grandes profecias de Daniel 8 e 9. Como ponto de partida tomávamos o ano em que o decreto de Artaxerxes I foi dado a Esdras e executado por ele, o qual tinha sido datado por muitos estudantes do passado em 457 a. C., data que tinha sido apoiada pelos escritos da Irmã White. *C. dos Séculos*, pp. 326, 327, 328, 310; *Desejo de Todas as Nações*, p. 168).

Em anos recentes a validade desta data tem sido frequentemente discutida, depois de se ter descoberto que, segundo o calendário persa em uso durante o tempo de Esdras, os acontecimentos descritos em Esdras 7 teriam sido datados de 458 a. C. Uma comissão nomeada pela Conferência Geral há alguns anos atrás trabalhou neste e noutros problemas com ele relacionados sem durante muito tempo ter chegado a um resultado satisfatório, visto ser quase impossível obter fontes originais que lançassem luz sobre o calendário judaico usado depois do Exílio.

Foi apenas em 1952 que certos documentos judaicos antigos vieram ao conhecimento dessa comissão, os quais apresentavam a informação há tanto desejada. Embora comprados há muitos anos no Egipto, eles apenas recentemente foram descobertos

numa mala onde estiveram guardados por mais de cinquenta anos desde a morte do comprador. Estes documentos, publicados há poucos meses, mostram que os seus autores judaicos usavam um calendário que diferia do persa, e que contavam os anos de reinado dos reis persas segundo o seu próprio calendário, como Neemias evidentemente fazia, tal como se vê em Neemias 1:1 e 2:1. Estas e outras descobertas levaram à conclusão de que escritores judaicos como Esdras e Neemias contavam o sétimo ano de Artaxerxes I desde o Outono de 458 a. C. ao Outono de 457, e que portanto o decreto de Esdras 7 foi publicado e promulgado em 457 a. C. O relatório sobre este assunto foi publicado o ano passado como livro do Curso de Leitura Ministerial.

Um pessoal dedicado e eficiente

Foi uma constante fonte de alegria para mim o trabalhar com os admiráveis homens e mulheres que constituem o pessoal da Conferência Geral. Os vice-presidentes, tesoureiros, secretários, secretários de campo, chefes de departamentos, secretários de escritórios, estenógrafas, impressores, empregadas da secção postal e os encarregados da manutenção física da casa cooperaram todos harmoniosamente num esforço de fazer avançar a obra da igreja tão rapidamente quanto possível. O trabalho destes associados foi eficiente, e Deus abençoou grandemente o seu serviço combinado na nossa sede mundial. Ao todo o pessoal da sede consta de 250 homens e mulheres, todos os quais consagraram as suas vidas à conclusão da grande tarefa que Deus confiou a este povo.

Tivemos também admiráveis chefes em nossas divisões mundiais, e a eles e aos seus associados, como embaixadores de Deus, deve ser dado o crédito pelo muito que foi realizado durante estes quatro anos.

Estamos perto do fim

Ao abrirmos esta sessão da Conferência Geral temos a profunda convicção de que estamos prestes a chegar ao fim da nossa peregrinação terrestre e que o que tivermos a fazer o devemos fazer depressa. Desejo esta noite deixar no relatório da sessão a minha própria convicção profunda de que o tempo da vinda de Cristo está próximo. Sei que muitos de vós tendes a mesma convicção. E nisto já não estamos

sós. Numa carta à sua diocese em Novembro de 1945, o Arcebispo de York dizia:

«A declaração bíblica de que o fim do mundo virá súbitamente vem até nós com novo significado... Podem agora ser lidas claramente por todos os homens ponderados as palavras ameaçando ruína e destruição escritas na parede.»

Não há muito o Dr. Robert M. Hutchins, então Chanceler da Universidade de Chicago, declarou:

«Sem a bomba atômica o futuro da civilização seria bastante duvidoso. Agora que a temos, ele é sombrio... O que é pena é que tenhamos *tão pouco tempo*.» — *The Alumni Bulletin*, 25 de Setembro de 1945.

Sim, na realidade o tempo que nos é deixado para terminarmos a nossa obra é mais curto do que pensamos. Amados, a bem-aventurada esperança dos arautos desta poderosa mensagem do Advento está agora prestes a realizar-se. *Jesus virá em breve*. E a Sua vinda será um dia triste para os ímpios, mas será o começo da eternidade para os seguidores de Cristo. Para os ímpios será um tempo de completas trevas e desespero, ao passo que para os justos será o dealbar de um dia eterno.

E o tempo está chegando. Podemos esperar que Ele venha sem mais tardança. As profecias estão cumpridas. Todas as coisas estão preparadas, e nós devemos desde agora viver num estado de constante expectativa — preparados, vigilantes e desejando ansiosamente o Seu aparecimento.

Mas não devemos ficar ociosos durante o curto tempo que pode mediar até que O vejamos. Devemos trabalhar enquanto é dia. E esse trabalho deve ser de um carácter que resgate os homens e mulheres da ameaça de destruição que impende sobre o mundo.

Em 1952 os Metodistas realizaram aqui neste edifício uma sessão da Conferência Geral, e no número do *Christian Herald*, de Julho desse mesmo ano, apareceu um impressionante editorial, em que o editor dizia:

«A Conferência Geral da Igreja Metodista, que recentemente se reuniu em San Francisco, disse algo para estimular os indecisos leitores. Intitularam-no 'Apelo ao Evangelismo'. É um apelo de que todos nós necessitamos. As igrejas tendem a esquecer ou anuviar a sua principal missão nestes complicados dias. Andamos tão preocupados em mudar o mundo que não temos tempo para trabalhar para mudar *as pessoas*. A Conferência Geral convidava

os Metodistas, e de facto todos nós, a voltarmos 'a Betel'. Os delegados declararam: 'Nada podemos fazer que seja tão importante como levar os homens a amá-lo e a obedecer-Lhe'.»

Cada sílaba desta declaração brilha como carvões ardentes. Eis aqui outros excerpotos:

«*Todo o negócio da igreja consiste em salvar almas*. Todo o seu programa tem como objectivo levar pessoas a uma vida semelhante à de Cristo... Nenhum sermão soa como deve se não for evangelístico. Nenhum hino é cantado como deve ser se a sua voz não for redentora. Lembrem-se os seminários de que o evangelismo é a sua razão de ser. Que os colégios relacionados com a igreja se lembrem de que o evangelismo é a sua tarefa primária. Lembrem-se os professores das escolas públicas, os médicos e enfermeiras, os advogados e engenheiros, os peritos e os simples operários, as donas de casa e os homens de negócio, os maridos e as mulheres e as famílias de que a sua vocação é ganhar o mundo para Cristo.»

E se o evangelismo é a tarefa que está diante dos Metodistas, cem vezes mais é esse o nosso caso, que sabemos de certeza que a vinda de Jesus está próxima e que o mundo está condenado a uma completa destruição. Toda a nossa preocupação aqui deve ser levar o maior número possível de pessoas a abrigarem-se à sombra do Omnipotente.

Como nunca antes, podemos dizer: «É esta a última época». Já andámos um longo caminho desde a sessão da Conferência Geral de 1863, com vinte delegados representando três mil e quinhentos membros, todos dos Estados Unidos. Mas a Palavra de Deus era preciosa nesses dias. A mensagem da hora do juízo de 1844 tinha começado a sua missão de chamar os remanescentes. A declaração do apóstolo João aplicada ao tempo que se seguiu ao grande desapontamento começou então a ser compreendida: «Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e línguas, e reis.» A visão de uma tarefa mundial começava então a ser posta em foco. Passaram-se ainda onze anos antes de o primeiro missionário entrar num campo estrangeiro. A obra desta denominação tinha apenas começado. Mas tinha chegado a hora de a última mensagem de misericórdia ser levada a um mundo condenado. Nossos antepassados espirituais avançava-

ram com uma fé sublime que jamais pôde ser destruído pelos planos do maligno.

Esta noite, regozijamo-nos com o facto de que Deus operou para glória do Seu nome. Muitos se encontram aqui do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, para unir os seus corações e vozes em louvor d'Aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. A tocha da verdade está agora iluminando quase todas as nações. A mensagem de salvação está sendo pregada em tantas línguas que quase em toda a terra pode ser ouvida. O mesmo Deus que começou esta boa obra a completará para o dia de Jesus Cristo, e esse dia está agora próximo. Alegremo-nos e levantemos as nossas cabeças sabendo que a nossa redenção se aproxima.

Acima de tudo, irmãos e irmãs, lembremo-nos de que não é «do homem que caminha o dirigir os seus passos». Conserve-mos sempre diante de nós a solene verdade de que «se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam». Lembremo-nos dos primeiros dias em que éramos apenas um obscuro punhado, suportando uma grande luta de aflições, e compreendamos que somos ainda aos olhos do mundo um grupo pobre e desprezado, peregrinos e estrangeiros, sem uma cidade permanente nesta terra, mas buscando a futura. Nossa suficiência vem de Deus. Ele nos guiou no começo do caminho, e só Ele nos pode levar salvos até ao fim da jornada.

O tema desta sessão da nossa Conferên-

cia Geral será a iminência da vinda de Jesus. Os fogos da fé, da esperança e do ânimo nesta poderosa doutrina devem ser reacendidos em nossos corações. Devemos sentir constantemente o calor e brilho desta maravilhosa verdade. Jesus vai voltar. Devemos cantá-lo; devemos pregá-lo; devemos crê-lo; e devemos estar constantemente preparados para esse facto.

O admirável progresso da nossa obra em todo o mundo nestes quatro anos é uma positiva prova da operação directa do Espírito Santo através da igreja. Em certos campos, literalmente milhares têm sido baptizados num só dia. É o começo do cumprimento de Apocalipse 1:1-4, em que a terra é iluminada com a glória do seu mensageiro angélico, ao clamar poderosamente com uma forte voz aos habitantes de Babilónia que saiam e se separem. É a chuva serôdia que vem amadurecer a seara, e devemos conhecê-la como tal.

Há muito a serva do Senhor advertiu que alguns dentre nós não reconheceriam as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Ela pode estar caindo nos corações ao redor de nós, sem que a discernamos ou a recebamos.

Irmãos, atingimos o tempo. O que vedes e ouvis hoje é o fruto do Espírito de Deus. Reconheçamo-lo como tal, e alegremo-nos por termos sido achados dignos de nos tornarmos assim colaboradores de Deus na própria fase final da Sua obra de salvação dos homens.

Mensagem do Governador da Califórnia

Em 2 de Junho de 1954, Goodwin J. Knight, Governador da Califórnia, dirigiu a seguinte mensagem aos delegados à Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, reunidos no «Civic Auditorium», de S. Francisco:

Membros do ministério, delegados, senhoras e cavalheiros: Durante os doze anos em que fui juiz no supremo tribunal, tive muitas ocasiões de ter a oportunidade de ver os vossos médicos de Loma Linda testemunharem como peritos. Eu podia confiar nesses homens, porque sabia que não testemunhavam apenas como médicos peritos, mas tomavam o solene juramento de

dizer a verdade, toda a verdade, e nada senão a verdade, pois que eram homens religiosos, com profundo fervor de fé. Isto é importante para um juiz no tribunal.

Sinto-me muito grato por esta oportunidade de estar convosco hoje e de vos falar. Pena tenho que os negócios do Estado não possam ter sido esquecidos durante toda a vossa estadia aqui, de sorte que eu pudesse ter tido o privilégio de passar mais tempo convosco, falando e ouvindo. Para mim, o bom trabalho feito pelos Adventistas do Sétimo Dia em todo o Mundo representa uma forma prática e viva de Cristianismo. Não há dúvida de que os Adventistas do Sétimo Dia estão levando avante

um dos mais valiosos e bem sucedidos esforços cristãos de todos os tempos. Combinam a fé com as obras, e estou certo de que se os povos do Mundo adoptassem esta doutrina cristã pregada por vossos missionários em toda a parte, e por vós que aqui vos encontrais hoje, sucederiam as seguintes coisas: o espírito de guerra desapareceria da Terra, os homens viveriam na fraternidade de Cristo, viveriam em paz e também em abundância, e aguardariam o alegre dia em que o Messias voltará a esta Terra.

Não me envergonho de declarar que sou religioso e que frequento a igreja. Pelo contrário, orgulho-me de frequentar os cultos e de cantar os velhos hinos. Orgulho-me de advogar e empregar os caminhos da vida advogados pela vossa igreja na conduta pessoal, e sinto-me grandemente impressionado pelo grande progresso feito pelos Adventistas aqui e em tantos países estrangeiros. Isto sem dúvida impressiona-me esta manhã, porque sei que os delegados desses países estão aqui unidos convosco em amizade e camaradagem nesta grande causa. Deve interessar a todos saber que em muitos países onde trocas económicas e políticas ordinárias não são desfrutadas com outras partes do Mundo, os vossos missionários nativos estão levando avante as obrigações religiosas e continuando a fazer o bem entre todos esses povos. Isto prova, portanto, a universalidade da vossa igreja.

O facto de o número dos vossos membros estar prestes a atingir um milhão, é para mim uma prova do interesse crescente que está sendo despertado por aqueles que levam a fé a quase duzentas áreas geográficas, onde se falam mais de setecentas línguas e dialectos.

Os sessenta mil membros da Igreja Adventista que vivem na Califórnia são contados entre os nossos cidadãos que merecem mais confiança.

Encontrando-me eu próprio no governo, penso que aqueles que estão encarregados de orientar os negócios do Mundo ganhariam em ler uma folha do vosso livro tal como tem sido escrito neste Estado através dos anos pelos Adventistas do Sétimo Dia.

Aqui em frente de mim, hoje, encontra-se uma prova viva do facto de que homens e mulheres de raças e credos políticos diferentes podem viver e trabalhar em harmonia. É triste dizer que muitas das figuras políticas de relevo se apoiam

demasiado na força e no medo, e muito pouco no amor tal como nos é manifestado por Jesus Cristo nosso Salvador. Estas são palavras duras, mas há ocasiões em que a franqueza é preciosa e as palavras vagas devem ser evitadas.

Mais de mil de vossos delegados que vieram de 109 áreas geográficas diferentes estão trabalhando aqui harmoniosamente para bem da humanidade. Não há desconfiança nas vossas fileiras. Não empunhais grossos paus, nem gritais, nem ameaçais. Não tendes blocos políticos. Não vos apropriais das terras e bens uns dos outros. A inveja não é o estímulo das vossas acções. Em vez disso, confiais uns nos outros, seguindo o conselho de deixar que as vossas obras brilhem. Não há dúvida no meu espírito de que os diplomatas internacionais podiam talvez realizar milagres se, ao tratarem uns com os outros, tivessem em mente o ensino do Mestre.

Quando terminardes esta sessão e voltardes para os vossos lares, lembrai-vos de que vão convosco os melhores votos de cada cidadão de S. Francisco.

Na vossa grande convenção, a que têm assistido, segundo creio, mais de vinte e duas mil pessoas, todos vos tendes comportado como senhoras e cavalheiros, com cuidado e decoro na vossa conduta pessoal. E isto nem sempre sucede em todas as convenções que se realizam nesta grande cidade.

Damo-vos, pois, as boas-vindas à Califórnia e a S. Francisco, não com as vulgares palavras rotineiras de boas-vindas, mas, pelo contrário, como irmãos empenhados na obra que salvará o Mundo, e que nos dará a solução pessoal de todas as ansiedades, perturbações e temores a que nós, como humildes seres humanos, estamos continuamente sujeitos. Obrigado, meus amigos.

Azulejos Decorativos

Lindos azulejos, para dependurar, com dizeres bíblicos, como «Eu e a minha casa serviremos ao Senhor».
Preço de cada, 15\$00.

Pedidos à Administração desta revista.

ELLEN G. WHITE

— Vista pelos que a conheceram — IV

por ARTHUR L. WHITE

(Secretário das Publicações de Ellen G. White)

O Sábado e a rotina do lar

O Sábado em casa da família White era um dia cheio, passado na assistência ao culto, na leitura às crianças à tarde, passeando através dos bosques ou à beira do rio, e visitando os doentes e desanimados.

A Sr.^a White costumava escrever em casa num quarto destinado a seu escritório, mas durante um certo período partilhou o escritório do seu marido na *Review and Herald*. Por vezes descobria que o trabalho na encadernação era demasiado, e então juntava-se a outros dobrando ou cosendo revistas, livros ou folhetos. (*Diário*, 5 de Jan., 28 e 29 de Março de 1859).

Não era raro os nossos ministros serem chamados a Batale Creek para reuniões gerais. Assim sucedeu no princípio de Março de 1859. O diário menciona uma visita de despedida de um desses obreiros, o jovem John Nevins Andrews.

«É um dia em que as enfermidades estão lutando pela vitória. Sofro muitas dores no meu ombro e pulmão esquerdo. O meu ânimo está deprimido. O irmão John Andrews parte hoje, vem visitar-nos à noite. Temos uma agradável entrevista.

«Reúno algumas poucas coisas para ele levar para casa. Mando a Angelina um novo vestido de algodão (nove shillings) e um forte par de sapatos de cabedal. O pai oferece o trabalho de fazer os sapatos e as botas para o Irmão John Andrews. Mando para o pequenito uma linda camisinha de flanela e lã para lhe ser feito um par de meias. Envio à Irmã ou à Mãe Andrews uma linda manta para cobrir os ombros. Faço uma saca de pano de toalha para pôr tudo isto dentro. Escrevo três pequenas páginas à Irmã Maria Chase. Nela escrevo uma receita que obtive de João.» — *Ibid.*, 8 de Março de 1859.

A casa White estava sempre aberta para as visitas e por vezes parecia que se tratava de um hotel arruinado. Por altura da Conferência de 1859 estavam a comer em sua casa trinta e cinco pessoas. No dia seguinte ao da Conferência apenas aparece no diário esta linha: «Todos nos sen-

timos muito cansados.» *Ibid.*, 7 de Junho de 1859.

A história do diário neste e noutros anos menciona muitos indivíduos e famílias recebidos em casa durante uma noite, um dia ou dois, ou mais. Isto pesava muito no orçamento da família, além do trabalho que ocasionava, e privava a família de muita daquela intimidade a que tinha direito. O que tudo isto significava por vezes para a Sr.^a White, revela-se numa carta escrita em 1873 a um dos nossos obreiros:

«Tenho-me levantado às cinco e meia da manhã, ajudando Lucinda a lavar os pratos, escrito até à noite, e então costurado o necessário, sentada até perto da meia-noite; depois de ter passado o dia a escrever tenho feito as lavagens necessárias. Tenho frequentemente ficado tão cansada, que tenho chegado a cambalear como uma pessoa intoxicada, mas graças a Deus tenho sido amparada.» — Carta 1, 1873.

As refeições eram simples, mas havia muita comida nutritiva. Depois de receber a luz sobre a reforma da saúde, a mesa conformava-se com a instrução dada. As comidas eram geralmente bem preparadas excepto quando vinha para casa alguma auxiliar nova e sem treino. A Sr.^a White escreveu em 1870:

«Tenho uma mesa bem provida em todas as ocasiões. Não faço mudanças para as visitas, quer se trate de crentes ou não. Não espero nunca ser surpreendida por falta de preparação para manter à minha mesa de uma a seis pessoas que por acaso venham sem ser esperadas. Tenho bastante comida simples e sadia pronta para satisfazer a fome e alimentar o organismo. Se alguém deseja mais do que isso, é livre para o procurar noutra parte. Nunca aparecem na minha mesa manteiga nem carne. É raro aparecerem ali bolos. Geralmente tenho uma ampla provisão de frutos, bom pão e vegetais. A nossa mesa é sempre elogiada, e todos os que participam da comida comem bem, e aproveitam com ela. Todos se sentam sem um apetite epicúreo, e comem com satisfação as dádivas providas pelo nosso Criador.» — *Testimonies*, vol. 2, p. 487.

Os que se achavam com a família White

tenham uma boa latitude de liberdade quanto à escolha do seu regime pessoal.

«Não me apresento como um critério para eles. Deixo cada um seguir as suas próprias ideias acerca do que pense ser melhor para si. Não ligo a consciência de ninguém pela minha própria... Há membros da minha família que gostam muito de feijões, ao passo que para mim os feijões são veneno. A manteiga nunca aparece à minha mesa, mas se os membros da minha família desejam usar um pouco de manteiga fora da mesa têm plena liberdade de o fazer. A nossa mesa é posta duas vezes ao dia, mas se há quem deseje comer alguma coisa à noite, não há regra que os proíba de o fazerem.» — *Counsels on Diet and Foods*, p. 491.

Disciplina na Família White

Embora pesadamente sobrecarregada com muitos problemas, a atarefada mãe não negligenciava a educação dos seus filhos. A disciplina do lar era firme, mas administrada com compreensiva bondade e amor. Esforçava-se por evitar crises, e procurava constantemente orientar as mentes dos rapazes de maneira a fortalecer-lhes o carácter e a desenvolver-lhes o poder da vontade. Apropriadas e simples recompensas encorajavam a obediência e o bom comportamento. Os atractivos exteriores ao lar eram muitas vezes substituídos por inocentes prazeres em casa. Muito raramente era administrado o castigo corporal, e então só depois de uma calma conversa e de fervorosa oração.

Sem dúvida surgiam problemas. Os rapazes White não eram crianças modelares. Mas cada caso era tratado pronta e decididamente. Testemunhava a sua mãe:

«Nunca permiti que os meus filhos pensassem poderem embaraçar-me na sua meninice. Nunca e permiti a mim mesma dizer-lhes uma palavra áspera... Quando o meu espírito se excitava, ou quando me sentia como que provocada, dizia: «Meninos, vamos deixar isto agora descansar; não vamos dizer nada acerca disto agora. Antes de vos deitardes, conversaremos sobre o assunto.» Tendo todo o este tempo para reflectir, à noite já tinha passado a excitação, e podíamos tratar do assunto em bom espírito.» — Manuscrito 82, 1901.

A ausência frequente de um ou de ambos os pais tendia a complicar a tarefa de criar os filhos. Durante as suas viagens, a mãe mantinha-se em íntimo contacto com eles por meio de frequentes cartas. Os seus

pensamentos e orações preocupavam-se muitas vezes com os rapazes que estavam crescendo em casa.

O lar nos últimos anos

Depois da morte do pastor Jaime White em 1881, a Sr.^a White continuou a manter o seu próprio lar. Por essa altura os filhos já se tinha mestabelecido, e a família consistia em grande parte dos seus assistentes literários, auxiliares domésticos e promedadores jovens a quem ela ajudava nos estudos, e por vezes indivíduos — obreiros ou leigos — que necessitavam de cuidado. Mais responsabilidades do funcionamento do lar repousavam agora sobre a dona da casa, e a Sr.^a White desempenhava a posição de graciosa hospedeira. Depois de um dia activamente passado a escrever, o culto da família era por vezes seguido pela narração, feita por Ellen White, de experiências relacionadas com os primeiros tempos da obra.

Na Austrália, o lar White em Sunnyside, Cooranbong, era um activo lugar em que a família variava de dez a dezasseis pessoas. (*Counsels on Diet and Foods*, p. 488). A casa, aumentada com tendas, servia tanto para residência como escritório. Um dos primeiros edifícios da nova propriedade da escola, era muitas vezes o lugar de paragem para obreiros que vinham viista ou vinham trabalhar para a escola. Esses eram dias de pioneiros, e tornava-se necessária a mais estrita economia; mas apesar disso, a mesa apresentava comida nutritiva e agradável. «Grãos, vegetais e frutas frescas ou em conserva constituíam o fornecimento da nossa mesa», escrevia ela em 1896. (*Ibid.*, p. 489). Havia abundância de terreno, e a Sr.^a White orientou a formação do pomar e da horta. Decidida a fazer a sua «casa no deserto florir como a rosa» (Carta 59, de 1896), destinou amplo espaço para as flores. Desejava que o seu lar fosse embelezado pelas coisas da natureza criada por Deus. Propôs-se tornar o seu pomar e a sua horta «uma lição objectiva para aqueles que preferem pedir a trabalhar». (Carta 128, de 1899).

A casa White ecoava com o matraquear das máquinas de escrever activamente ocupadas em copiar cartas e artigos e manuscritos de livros. Mas numa terça-feira de manhã tudo isto foi reduzido ao silêncio ao tornar-se a grande casa de jantar o cenário para uma cerimónia matrimonial. Foi um culto agradável, mas ao mesmo tempo solene e sagrado, no qual a

Sr.^a White tomou parte oferecendo a oração. Ela regista que «não houve gracejos ligeiros nem ditos estultos». (Manuscrito 23, 1894).

Por vezes tinham de fazer-se adaptações nas facilidades de alojamento a fim de obter lugar para alguém que necessitava de tratamento e de boa comida, mas não podia ser tratado numa instituição. Nessas condições foi recebido um hóspede em 1898, «embora tenhamos de apertar a nossa família para fazer isso», escreveu a Sr.^a White. Vém adiante que «ela é tratada como membro da minha família sem isso lhe custar nem sequer um centavo. Penso que Jesus teria agido assim». (Carta 68, 1898).

No lar de Elmshaven, Santa Helena

Quando a Sr.^a White estabeleceu residência em Elmshaven, perto de Santa Helena, Califórnia, já estava em avançada idade. Sua família consistia de auxiliares de escritório e da casa. Embora seu tempo e energias fossem quase inteiramente dedicadas a escrever e a falar, ela sentia-se aliviada ao tratar da quinta e da casa. Com grande angústia para a sua secretária pessoal, Sara McEnterfer, saía por vezes para

visitar os vizinhos sem dizer à família para onde ia. Aos setenta e cinco anos de idade, tirou um dia para ir até às montanhas «apanhar amoras — pequenas amoras pretas» para conserva. «Apanhei dezassete litros», diz ela. (Carta 121, 1903). Noutra altura, ela foi até ao campo de pastagem com o Irmão James, seu eficiente trabalhador do campo, «para ver a vitela preta», porque estava ansiosa por saber se «se estava sentindo bem depois da longa chuva». (Carta 91, 1904).

A Sr.^a White sentia alegria ao acompanhar o progresso da hora e o crescimento das árvores de fruto, mas nas flores ela achava especial deleite. Mesmo nos últimos anos da vida ela não esquecia o bem-estar dos membros da sua família e dos hóspedes. Desejava que se sentissem bem, e queria ter a certeza de que a comida era apetitosa e adequada.

Durante os últimos três anos da sua vida dedicou menos tempo a escrever, e muitas vezes era vista a ler a sua Bíblia, os seus próprios livros e as nossas revistas denominacionais. Os jornais diários mantinham-na em contacto com os acontecimentos do Mundo apontando todos eles para a próxima vinda do Salvador. Assim era Ellen G. White, a dona de casa.

EDUCANDO AS NOSSAS CRIANÇAS PARA A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

«Instrui o menino no caminho em que deve andar: e até quando envelhecer não se desviará dele.» Prov. 22:6.

Estas palavras da Bíblia abrem perante os nossos olhos a tremenda importância de educarmos os nossos filhos durante os seus primeiros anos se queremos que eles se tornem fiéis membros de igreja.

É maravilhosa a receptividade da mente infantil. Dentro de dois anos uma criança pode, quase imperceptivelmente, aprender uma língua e não lhe é difícil aprender uma segunda língua num período de tempo comparativamente curto. Por outro lado, as mais diferentes noções se desenvolvem na sua mente, com grande surpresa para seus pais.

Os antigos costumavam comparar a mente humana a uma folha em branco (*tabula rasa*), pronta a receber tudo o que se escrevesse nela. Compará-la-íamos antes a um campo que tanto pode receber plantas úteis como nocivas. A este propó-

sito disse a Mensageira do Senhor: «Não vedes, pais, que se não plantardes as preciosas sementes da verdade, do amor, dos atributos celestes, no coração, Satanás semeará o campo do coração com joio?» — *The Adventist Home*, p. 319.

Mas a mente infantil não é apenas um receptivo campo. Forças poderosas operam no seu espírito, alma e corpo, impelindo-a a muitas formas de curiosidade e actividade. E este «ineísmo dinâmico», de que falava Leibniz, mostra-se especialmente na sua experiência religiosa.

Os anos decisivos

Francisco Xavier, notável missionário católico, disse um dia: «Dêem-me as crianças até à idade de sete anos e depois disso tome conta delas quem quiser.»

A sabedoria desta máxima jesuítica é salientada pelos escritos do Espírito de Profecia. Lemos: «Nunca se pode acentuar demasiado a importância da educação mi-

nistrada à criança em seus primeiros anos de existência. As lições aprendidas, as hábitos formados durante os anos de infância, têm mais que ver com o carácter e a direcção da vida, do que todas as instruções e educação dos anos posteriores.» — *A Ciência do Bom Viver*, pp. 331, 332.

E noutro texto: «As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos da sua vida têm mais que ver com a formação do carácter do que tudo o que ela aprende nos anos futuros.» — *Signs of the Times*, 8 de Abril de 1903.

Influência da Escola Primária

Se os primeiros sete anos são importantes para a formação do carácter, é da idade da escola primária que depende sobretudo a espécie de ideias e práticas religiosas que a criança terá quando tiver mais idade.

No século quarto, o imperador Juliano reconhecia já esse facto quando esforçando-se por deter o progresso do Cristianismo, proibiu que professores cristãos exercessem a sua profissão.

Por outro lado, todos sabem que a igreja católica faz das escolas primárias um importante factor do segredo da sua crescente influência.

Uma das primeiras preocupações do catolicismo em nossos dias é assegurar completa liberdade para as suas escolas con-

fessionais nos países onde essa igreja se encontra em minoria.

Não há muito disse o papa Pio XII: «Nem o indivíduo nem a família devem ser absorvidos pelo Estado. Há certos direitos e liberdades, como o direito original dos pais quanto à educação dos filhos, que o Estado deve proteger por todos os meios e que não devem ser violados ou sacrificados sob o pretexto do benefício público.»

Recentemente, o Vaticano, mencionando as dificuldades surgidas em certos países, apresentava como uma das suas principais reclamações: «Deve ser reconhecido aos pais católicos o direito de educarem seus filhos em escolas católicas, cuja existência deve ser respeitada pelas autoridades civis.»

Enquanto outros vêem a importância vital de educar os seus filhos, por que não hão-de reconhecer os Adventistas do Sétimo Dia que os nossos filhos constituem os mais esperançosos membros da igreja de amanhã? Por que não aproveitaremos a oportunidade de educar os nossos filhos para Deus enquanto são receptivos e fáceis de ensinar? «Nada é de maior importância do que a educação das nossas crianças e jovens. A igreja deve despertar e manifestar profundo interesse nesta obra.» — *Conselhos aos Professores*, p. 147.

E. Ferreira

UMA OBRA EM PROGRESSO

Quando há três meses encetámos o trabalho médico em Lisboa, estávamos longe de pensar que ao fim de tão pouco tempo, a nossa clínica tivesse um movimento como o que já se começa a notar.

É certo que todos quantos mais de perto dispõem uma actividade que de qualquer maneira se prende com ela, lhe emprestam toda a sua boa vontade, todo o seu carinho e todo o seu interesse em bem servi-la. No entanto, não podemos deixar de reconhecer que esta Obra tem sobre si a mão de Deus, O qual tem abençoado grandemente o nosso trabalho.

Temos visto crescer dia a dia o movimento de doentes que nos procuram e igualmente temos constatado que os meios de que dispomos para os servir se têm aperfeiçoado, e que são cada vez em maior número os aparelhos de que a clínica dispõe para efectuar um trabalho produtivo.

Graças ao interesse que a nossa obra mereceu das esferas directivas da União e

Pelo Dr. Manuel Santiago Nogueira

da Divisão, foi-nos possível adquirir uma moderna instalação de raios X, que tão grandes serviços já tem prestado e que continuará a prestar aos nossos doentes.

Este foi um melhoramento que muito interesse teve para a clínica, pelo auxílio que, podemos dizer, diariamente presta no esclarecimento do diagnóstico e consequente conduta terapêutica para com os nossos doentes. Fazemos nas nossas instalações as radiografias correntes, e as radiografias de tórax, ossos e dentes, o que é já de um incalculável valor.

Esperamos que dentro em breve possamos instalar alguns outros melhoramentos que já estão prometidos, e que certamente nos serão concedidos ainda este trimestre.

Tem talvez interesse mostrar o trabalho

que se realizou na clínica durante estes três primeiros meses. Foi o seguinte:

Consultas	Tratamentos	Injeções	Operações peq. cirurgia	Tratamentos dentários	Extracções dentárias	Radioscopias	Radiografias	Receita
54	34	57	6	192	3/6	17	15	9.042\$00

Julgamos que estes números são suficientemente eloquentes, mostrando bem quanto se justifica a existência da nossa clínica, ou melhor, como a sua existência era uma necessidade. Se o movimento rea-

lizado até agora é já uma realidade, não podemos esquecer o que representa de esperanças num futuro brilhante e que desejamos seja muito próximo.

É certo que entramos agora num período em que o movimento vai certamente diminuir, dado que nos meses de Verão grande número de pessoas se desloca para o campo e para as praias a fim de gozar as suas férias. Mas isso não nos fará desanimar, uma vez que sabemos que esta clínica não é nossa, mas que tem sobre si os cuidados que Deus sempre dispensa à Sua Obra. Assim, esperamos que em futuros relatórios possamos sempre noticiar progressos e vitórias. Assim Deus nos continue a ajudar.

NOTÍCIAS DO CAMPO

SAMUEL JOSÉ — No passado dia 18 de Junho, e depois de ter estado dois meses em Collonges, chegou o Ir. Samuel José, que vinha acompanhado de sua Esposa e Filha. Encontrava-se já desde 1948 em Moçambique, como missionário, e, assim, era já tempo de vir à Metrópole, a fim de recuperar as abaladas forças. As nossas cordiais boas vindas.

PASTOR A. DIAS GOMES — Vindo dos Estados Unidos, onde foi assistir à Conferência Geral ali realizada em Maio e Junho, chegou a Lisboa o Pastor A. Dias Gomes, em 27 de Junho. Depois de ter passado alguns dias no nosso meio, durante os quais teve oportunidade de dirigir a palavra em Lisboa, Coimbra e Porto, partiu para Berne, em 16 de Julho.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Lisboa

Pela graça de Deus, a Igreja de Lisboa continua animada no seu trabalho. Verdadeiramente, podemos alegrar-nos com as vitórias alcançadas.

No princípio do ano, inaugurou-se uma Escola Sabatina Anexa que funciona às sextas-feiras à noite. É animador constatar-mos o progresso desta Escola que conta 38 alunos, assistindo em média, por semana, umas 50 pessoas. A dirigi-la encontra-se o nosso entusiasta e consagrado Irmão João Beato que tem posto nela todo o seu esforço e boa vontade. Que o Senhor abençoe grandemente esta Escola bem como o seu responsável.

Na leitura da Bíblia («Ano Bíblico») está envolvida uma grande parte da Igreja, verificando-se que, dos 150 inscritos (Jovens e Adultos) uns 80 por cento vão em dia e alguns já terminaram.

No sábado, 12 de Junho, alguns Irmãos percorreram umas 3 ou 4 ruas de Lisboa para fazerem inscrições de alunos para a Escola Rádio-Postal. E, apesar de não ter havido preparação especial para essa saída, os nossos Irmãos inscreveram 92 pessoas.

O dia 26 de Junho surgiu calmo e radiante, um dia na verdade feliz. Às 15,30 horas, com a sala e as galerias repletas, iniciámos a 3.ª sessão baptismal deste ano. Dezoito almas — catorze de Lisboa e quatro do Barreiro — desceram às águas baptismas. Havia lágrimas de alegria em muitos

rostos; e, temos a certeza, houve também muita alegria no céu. Sejam bem-vindos ao seio da grande Família Adventista! A classe baptismal prossigue.

«Na verdade o Senhor está aqui...» (Gén. 28:16). — *Juvenal Gomes.*

Porto

Ao findar o segundo trimestre do ano a Igreja do Porto reuniu-se quase na sua totalidade de membros para celebrar a Santa Ceia. Após o culto habitual toda a Congregação se dividiu para o lava-pés, seguindo-se depois o partir do pão e a distribuição do vinho.

Grande número de visitas nos honrou com a sua presença. Tudo decorreu num ambiente calmo e verdadeiramente cristão.

De tarde, também com numerosa assistência, demos início à cerimónia baptismal, em que 13 almas desceram às águas para, publicamente, testemunharem da sua fé. Dez eram do Porto e três de Canelas. Viam-se lágrimas em muitos olhos daqueles que a convite de nossos irmãos vieram assistir a este acto. Todos os membros viveram horas de felicidade ao verem que uma a uma dez almas selaram um novo pacto com Jesus: Ser fiel até à morte. Vieram estes novos irmãos juntar-se a todos os restantes Adventistas numa cruzada em favor das almas que perecem sem terem o verdadeiro conhecimento do Evangelho. A todos os Adventistas cabe parte desta responsabilidade que só terminará quando o tempo da graça findar. O povo de Deus tem uma mensagem definida para um povo definido.

Foi officiane nestas duas cerimónias o irmão e Pastor Pedro B. Ribeiro, que desde há meses vem dando a sua colaboração nas reuniões públicas deste esforço de Evangelização.

Aproveito a oportunidade para relatar aqui uma das mais belas experiências passadas em Igrejas debaixo da minha responsabilidade.

Passou-se este caso com o jovem Amândio de Barros, filho da nossa prezada irmã Beatriz de Barros membro fiel da Igreja e boa missionária.

Amândio sofria pelo facto de não ser baptizado. Era ele o único em sua casa que não era Adventista. Ele amava a Igreja, e os nossos princípios, mas tinha as suas dificuldades, era em-

pregado de escritório, e isso lhe deixava antever a impossibilidade de êxito junto do seu patrão para obtenção da guarda do Sábado. Em todas as classes baptismaes lá estava o jovem acompanhado de sua noiva nossa irmã Gracinda, jovem fiel aos princípios da sua Igreja que num esforço inteligente soube incutir no espírito do manco que ele não estava bem diante de Deus, em virtude de não cumprir com todos os preceitos da Sua Lei. A vida não está nas nossas mãos — dizia ela — tu podes morrer, pensa nisto e verás que não tens outro caminho senão entregares o teu coração a Jesus. Não me importa que não realizemos o nosso casamento tão depressa, o que eu prefiro é ver-te baptizado e guardando o dia de Sábado. Não desejava de forma alguma realizar o casamento sendo tu 50 por cento Adventista, quero antes que o sejas 100 por cento. Nunca poderia ser feliz se no dia de Sábado eu me dirigisse para a minha Igreja e tu para o teu trabalho. Em breve há baptismos e se deixares passar esta oportunidade pode ser que não tenhas outra. Vamos orar, a Igreja fará o mesmo, e tu vais ter com o teu patrão e verás que tudo correrá bem. A mãe deste jovem também teve uma parte activa na sua conversão. Ambas trabalharam para o mesmo.

Chegou o dia em que o nosso Amândio se resolveu ir pedir a seu patrão a guarda do Sábado. De facto este jovem já tinha dado provas de que o seu coração estava abrasado pelas Verdades do Evangelho. Era tempo de dar o passo em frente, custasse o que custasse, não desejava transgredir mais o dia do Senhor.

Eis o que se passa: Senhor... desejava fazer-lhe um pedido sou Adventista, mas alguma coisa me falta para o ser em toda a acepção da palavra, desejava ser baptizado, mas não o poderei fazer sem que guarde o Sábado, dia de repouso, segundo manda a Lei de Deus e que a minha Igreja observa e respeita. Pedia-lhe o favor de me dispensar os Sábados para que em boa consciência cumpra com os preceitos da minha Igreja. Não pense o Senhor que desejo o Sábado para outro fim, não é apenas por uma questão de consciência. A resposta do seu patrão foi, que ia pensar sobre o assunto, mas o jovem atalhou: Não; não, eu desejo que me dê a resposta já; ou o senhor me aceita como seu empregado dispensado dos Sábados, ou a partir de hoje me considero despedido da sua casa. O patrão olha para este jovem e diz: De facto você é o melhor empregado que tenho, não desejo ser um estorvo a você seguir a sua fé e obedecer aos preceitos da sua Igreja. Também desejo frisar, que a minha palavra não volta atrás. Vá, siga a sua religião e espero que cumpra sempre os seus deveres na minha casa como o tem feito até aqui. Tem a partir de hoje os Sábados livres como me pede.

Que belo testemunho, que belo exemplo de fé, que bela vitória alcançada nos tempos em que vivemos! Não podemos ter dúvidas de que o Senhor está com Seus Filhos. O diabo tem feito convencer a muitos de que o Sábado não é o dia de repouso, não deve merecer a importância que os Adventistas lhe atribuem.

Que belo exemplo para a nossa Juventude! Não disse Jesus, procura primeiramente o reino do Céus e tudo te será acrescentado? Por que duvidam alguns de um êxito como o deste jovem?

Não duvidemos das promessas de Deus, porque elas são para nós e para os nossos filhos.

J. Júlio Pires

Barreiro — Seixal

Foi com justificada alegria que destas duas localidades, vimos descer às águas baptismaes no templo de Lisboa, quatro novos irmãos e irmãs, selando para sempre o seu pacto com o Senhor. Depois de terem sido convenientemente preparadas sobre as verdades do Evangelho e da nossa organização como força espiritual, livre e agradavelmente desejaram pactear com o Senhor refugiando-se debaixo da Sua protecção.

Os trabalhos desta cerimónia foram superiormente dirigidos pelo Irmão Juvenal Gomes que como ancião da Igreja local, baptizou os nossos e seus candidatos.

É, pois, com manifesta satisfação que mais uma vez me sirvo das gloriosas páginas desta Revista, para pôr ao corrente os prezados leitores e assinantes deste nosso órgão religioso, de uma das facetas do nosso trabalho aqui.

São, sobretudo, estas cerimónias que nos devem encher de gozo o coração e delas retiramos forças para continuar a fazer cada vez mais e melhor, no sentido de obstar o trabalho do «pai da mentira» e terminar a obra do Mestre Amado.

Oxalá que dentro de um próximo futuro eu me sirva de novo destas páginas, para vos anunciar mais uma vitória para a nossa Igreja.

São estes os desejos de *Manuel Laranjeira*

Último preito de homenagem a minha mãe

Mãe querida, que partiste num instante,
Com saudade da família que te via,
Repousa lá na tumba até ao dia
Em que dela sair possas triunfante.

Se no frio glacial do teu caixão
Anseio de outra vida se não sente,
Que a esperança de viver eternamente
Levasses bem firme no coração.

Como termo da vida que viveste,
Se foi sincera a fé que professaste
E em que educaste os queridos filhos teus,

Se na Terra para o Mundo tu morreste,
Se a Jesus, como Salvador, tu aceitaste,
Havemos de encontrar-nos lá nos Céus.

Setúbal, Junho de 1954. *JOTA*

REVISTA ADVENTISTA

ORGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e
M. Miguel.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA